



BONECOS, FANTOCHES E AFINS: MUITO MAIS QUE UM SUPORTE DIVERTIDO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

BECKER, Joanessa C.¹; CALGARO, Jaqueline B.²; LEAL, Scheila³;
MOURA, Maristela de⁴; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁵

Resumo: A presente proposta tem o objetivo de trazer à luz a relevância de investir no uso de fantoches no trabalho pedagógico, bem como tratar de seu aspecto histórico, social e cultural, de forma a fomentar uma prática tão antiga e, ao mesmo tempo, tão atual, que é a de contar histórias por meio de bonecos articulados, dedoches e fantoches. É uma investigação de cunho bibliográfico e qualitativo e faz parte das produções realizadas na Disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Arte e Educação do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), embasada nas teorias de Amaral, Ladeira & Caldas, Moras e Camargo.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Socialização. Teatro.

Abstract: This proposal aims to bring to light the importance of investing in the use of puppets in educational work, as well as dealing with its historic, social and cultural, in order to encourage a practice so old and at the same time, so current, which is to tell stories through articulated dolls, puppets finger and puppets. It is a bibliographical research and qualitative and is part of the productions performed at the Department of Theoretical and Methodological of Arts and Education School of Education University of Cruz Alta (UNICRUZ), based on the theories of Amaral, Slope & Caldas, Moras and Camargo.

Key Words: Education. Interdisciplinarity. Socialization. Theatre.

¹ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ. E-mail: nessa.beky@hotmail.com

² Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ. E-mail: b.jaque@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ. E-mail: scheilaleal_rdr@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ. E-mail: marystelamoura@yahoo.com.br

⁵ Profª. Dra. em Educação, Coordenadora do Projeto PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, Coordenadora do NUCART e Líder do GPEHP da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com



Introdução

Na contemporaneidade, convive-se com os avanços cada vez das mais variadas formas de tecnologias. Os alunos, cada vez mais cedo, possuem acesso à TV, computador, celular, *videogame*, *tablet*, *ipad*, *ipod*, enfim, inúmeros aparatos que muitos educadores, inúmeras vezes, não sabem utilizá-los. Diante disso, a educação não pode ficar estagnada em seus métodos tradicionais e precisa inovar, buscar novos meios, ou talvez, retornar ao antigo, que eles desconhecem, como é o caso dos bonecos e fantoches, nas suas mais variadas formas.

Tendo em vista o estado desalentador de muitas escolas, uma das estratégias é fazer com que todo o arsenal de tecnologias das instituições educacionais de elite não seja mais interessante do que aquilo que as escolas podem oferecer. E é essa a magia que os bonecos podem – e com certeza irão – trazer para a sala de aula, podendo ser trabalhado em todas as áreas do conhecimento, considerando seu caráter múltiplo e interdisciplinar.

Metodologia

Diante disso, torna-se proposta do presente artigo trazer à luz a relevância de investir no uso destas ferramentas, tanto quanto sua produção, em sala de aula, bem como tratar de seu aspecto histórico e cultural, de forma a fomentar uma prática tão antiga e ao mesmo tempo tão atual, que é a de contar histórias com bonecos articulados, dedoches e fantoches.

Este artigo, de cunho bibliográfico e qualitativo, faz parte das produções da disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Arte e Educação do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e tem como embasamento as obras de Ana Maria Amaral, Idalina Ladeira, Sarah Caldas e Maria Aparecida Santana Camargo.



A origem do teatro de bonecos

O teatro de bonecos não é uma prática recente, pois registros dessa forma de expressão artística existem desde a Pré-História e a sua origem remonta ao Antigo Oriente, em países como a China, a Índia, Java e Indonésia. Segundo Ladeira & Caldas (1993, p. 10):

O teatro de bonecos tem sua origem na mais remota Antiguidade. Acredita-se que na Pré-História os homens se encantavam com suas sombras movendo-se nas paredes das cavernas. Nessa época, as mães teriam desenvolvido o teatro de dedos, projetando, com as mãos, sombras diversas nas paredes para distrair os filhos.

Com o passar dos anos os homens começaram a dar forma aos bonecos construindo-os com barro, mas sem movimentos. Com o tempo conseguiram articular alguns movimentos, como o da cabeça e de alguns membros do corpo.

Através dos mercadores o Teatro de Bonecos foi se dispersando para a Europa, sendo usado durante a Idade Média como instrumento de evangelização. Povos como os egípcios os usavam em encenações de espetáculos sagrados onde a divindade falava e era representada por uma figura articulada. Ladeira & Caldas (1993, p. 10) afirmam que:

[...] na Idade Média, os bonecos eram utilizados nas doutrinações religiosas e apresentados em feiras populares. Houve um período em que os integrantes desses grupos de teatro foram muito perseguidos porque representavam personagens que faziam críticas às autoridades religiosas.

Na América o Teatro de Bonecos surgiu por volta do século XVI, em época de descobrimentos, trazidos pelos colonizadores. No entanto, esse tipo de bonecos já eram produzidos pelos nativos.

Depois da Primeira Guerra Mundial, os bonecos articulados foram difundidos pelo mundo e passaram a ganhar cada vez mais espaço nas escolas e demais atividades recreativas e educativas em geral. Este fato é recorrente principalmente nas denominadas "Hora do Conto". Nesta perspectiva, Camargo (2003, p. 39) enfatiza que:



O teatro, no ensino fundamental, proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança e do adolescente sob vários aspectos. No plano individual, proporciona o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas; no plano coletivo, por ser uma atividade grupal, oferece o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia, como resultado de poder agir e pensar com maior "liberdade".

No Brasil, os bonecos chegaram no século XVI, sendo que foi na região Nordeste que se manifestaram com maior intensidade e onde permanecem até hoje como tradição no Estado de Pernambuco. Os bonecos artesanais gigantes são conhecidos no mundo todo e é, mais especificamente, no Carnaval, que estes têm seu momento máximo.

É neste sentido que os fantoches trazem à tona um novo universo, constituindo-se em algo misterioso. Um boneco ganha voz e vida própria nas mãos do manipulador que conta uma história, contagiando o público com magia e fantasia, através dos movimentos expressivos do boneco. Conforme esta lógica, os primeiros bonecos construídos foram os que mais fizeram sucesso e que ficaram conhecidos em todo o mundo. Sob este enfoque, a pesquisa de Ladeira & Caldas (1993, p. 11) confirma que:

Na Itália, o boneco mais conhecido foi o maceus, que antecedeu o polichinelo. Na Turquia havia o karagoz; na Grécia, as atalanas; na Alemanha, o kasper; na Rússia, o petrusca; em Java, o wayang; na Espanha, o cristovan; na Inglaterra, o punch; na França, o guinhol; no Brasil, o mamulengo. Todos esses bonecos, de poucos recursos técnicos, mas com grandes possibilidades expressivas, possuem algo em comum: a irreverência, a espontaneidade, a não-submissão ao estabelecido, a comicidade e, por vezes, a crueldade.

O boneco, a criança e o seu valor pedagógico

Na infância a criança já é identificada pelo alto grau de imaginação e inventividade, tendo a capacidade de dar vida, voz e movimento aos objetos que manipula, fazendo relação com o contexto em que vive, deixando, assim, o seu mundo mais cheio de vida, ludicidade e conhecimento. Nas artes a criança se destaca por exercitar a criação e recriação neste tipo de atividade.

Dessa forma, o teatro de bonecos quando deixado por conta das crianças pode fazer maravilhas. A capacidade de dar vida às coisas passa pelas mãos que



manipulam os bonecos e assim as crianças conseguem inventar histórias e viver essas histórias como se fosse o real. É sob esta ótica que Amaral (1996, p. 171) refere que “o teatro de bonecos tem uma relação direta com o pensamento animista infantil, possuindo todas as condições para satisfazer os anseios e transformações que a criança tem de tornar real os seus sonhos de poder”.

A partir desta concepção, os bonecos podem auxiliar professores em sua ação pedagógica, capazes de desenvolver aspectos emocionais, afetivos, educacionais, culturais e, notadamente, a comunicação. Ao criá-lo e confeccioná-lo, mediante materiais recicláveis e sucata, a criança já está desenvolvendo a sua motricidade e, quando pronto e construído pela própria criança, ela sente vontade de animá-lo, dar vida a sua invenção.

Não se pode esquecer do quanto esta atividade também trabalha com o respeito ao próximo em suas relações sociais. Para Ladeira & Caldas (1993, p. 13):

As crianças pequenas inicialmente brincam sozinhas com os bonecos. Depois juntam-se espontaneamente e cada uma fala por seu fantoche. É um princípio de socialização; cada criança começa a perceber a necessidade de: esperar a sua vez de falar; ouvir o que os outros falam; respeitar a opinião dos outros; exprimir seu desacordo com argumentos convincentes.

Com a manipulação dos bonecos, as crianças descobrem diversas maneiras de mudar a voz, o jeito de falar, entonando o som vocal de acordo com o personagem imaginado e exprimindo emoções. Na compreensão de Camargo (2003, p. 42):

O espaço escolar deve ser o lugar que acolhe o aluno, dando chance para que ele seja bem-sucedido. Pensar nas atividades teatrais é permitir esta oportunidade de participação positiva ao educando, que talvez não a encontre em outras disciplinas. O aluno poderá, assim, aumentar a auto-estima ao constatar que não é um fracasso e que consegue fazer alguma coisa boa e admirável.

As ações e atividades realizadas através do teatro de fantoches são carregadas de significados e interrelações complexas, pois, para Camargo (2009, p. 127) “é por isso que se pode dizer que a Educação em Arte pode avançar muito à medida que passar a se relacionar com outras áreas (e a tomar conceitos destas), mesmo que não sejam necessariamente pedagógicas”. Ou seja, tratam-se aqui de



conhecimentos que perpassam os espaços tanto domésticos quanto escolares e sociais.

É nesse entendimento que o professor pode direcionar ações para maior e melhor aproveitamento de atividades com os bonecos, pois ao mesmo tempo em que educa, o teatro de bonecos pode ser usado como diversão e jogo, além de estimular diversas habilidades motoras e intelectuais, tais como a habilidade linguística, rítmica, visuo-motora, interpessoal, intrapessoal, espacial e corporal, dentre outras.

Considerações finais

A pesquisa realizada constatou que o uso de bonecos e fantoches na educação é de extrema valia para a aprendizagem das crianças, visto que através do lúdico estimula seu desenvolvimento em inúmeros aspectos. Deste modo, o estudo demonstrou a imprescindibilidade deste no trabalho com crianças, uma vez que, consoante Moras (1996, p. 02), “as crianças pequenas ficam fascinadas com a possibilidade de colocarem sozinhas algo em movimento!”.

É mister que o educador seja sensível para compreender as necessidades do educando, adaptando os conteúdos para a forma com que a criança melhor consiga aprender, e a utilização dos bonecos, principalmente dos fantoches, que podem ser criados e produzidos pelas próprias crianças, configurando-se, assim, em ferramenta de grande valor.

Este é um trabalho onde se pode envolver diversas disciplinas em uma atividade conjunta, na qual o objetivo maior é favorecer o inter-relacionamento e o aprendizado, dentre outros benefícios necessários à formação do sujeito integral. Enfim, ser educador, na contemporaneidade, envolve uma dedicação infundável. E fazer parte de uma geração de apaixonados pelo trabalho, utópicos, sonhadores, entusiasmados e, acima de tudo, realizadores, é o que faz a diferença em uma educação de qualidade.



Referências

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**: máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 1996.

CALDAS, Sarah; LADEIRA, Idalina. **Fantoche & Cia**. São Paulo-SP: Scipione, 1993. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Teatro na escola**: a linguagem da inclusão. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2003.

_____. **Educação em Arte**: desmitificando e ampliando concepções estéticas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

MORAS, Ingrid. **Fantoches, Bonecos Articulados e Cia**: de papel e cartolina. São Paulo: Paulinas, 1996.